24 de julho de 2026

Boletim Econômico Semanal

Cenário Internacional

A semana foi marcada por elevada volatilidade no cenário externo, com os investidores monitorando a escalada das tensões no Oriente Médio, as incertezas sobre o fluxo de petróleo e os sinais de política monetária nas principais economias. O Brent chegou a superar o patamar de US$ 100/barril ao longo da semana, antes de aliviar parcialmente na sexta-feira, em meio a expectativas de avanços diplomáticos. Ainda assim, a commodity acumulou forte alta semanal, mantendo no radar o risco de pressões inflacionárias globais e de juros mais altos por mais tempo.

Cenário Doméstico

No Brasil, o mercado acompanhou os desdobramentos da nova tarifa norte-americana sobre produtos brasileiros e seus potenciais impactos sobre comércio exterior, inflação e atividade. A cautela com o quadro fiscal e com a condução da política monetária continuou limitando o apetite por risco, embora o real tenha se beneficiado de algum alívio no exterior ao fim da semana. O dólar encerrou a sexta-feira praticamente estável, cotado próximo de R$ 5,08, e acumulou queda semanal de cerca de 0,6%.

Mercados Acionários — Brasil e Exterior

No mercado doméstico, o Ibovespa encerrou a sexta-feira (24/07) em queda de 1,52%, aos 174.042 pontos, pressionado por Petrobras, Vale e grandes bancos, em sessão marcada pela realização de lucros e pelo recuo do petróleo no exterior. A CSN Mineração foi o destaque positivo da semana (CMIN3, +7,7%), impulsionado pela aceleração de seu programa de recompra de ações. Apesar da queda no último pregão, o índice acumulou leve alta semanal, próxima de 0,2% a 0,3%, sustentado principalmente pelo forte avanço registrado na quarta-feira.

No exterior, as bolsas globais terminaram a semana com viés ligeiramente negativo. O S&P 500 recuou cerca de 0,6% na semana, enquanto o Nasdaq caiu aproximadamente 0,9%, pressionado por realização de lucros em tecnologia e por preocupações com os elevados investimentos em inteligência artificial. A queda do petróleo na sexta-feira ajudou a aliviar parte da aversão a risco, mas não foi suficiente para reverter completamente o tom cauteloso da semana.

Renda Fixa e Estratégia

Na renda fixa, a semana combinou pressões externas e domésticas. A alta acumulada do petróleo e a abertura da curva de juros norte-americana reforçaram o cenário de cautela global, enquanto, no Brasil, os investidores seguiram atentos às tarifas dos EUA sobre produtos brasileiros, ao quadro fiscal e às expectativas para a Selic. Apesar do alívio pontual no câmbio e nos juros futuros na sexta-feira, o ambiente permanece volátil. Diante desse contexto, mantemos postura conservadora, priorizando estratégias pós-fixadas, liquidez imediata e diversificação, em linha com a política de investimentos e com a necessidade de preservar capital.

Retorno na Semana

A seguir, apresentamos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de renda fixa e renda variável.

Retorno- Dados até 24/07/2026			
	Semana (%)	Mês (%)	Ano(%)
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,26%	0,95%	7,86%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	0,20%	1,25%	7,58%
IMA Geral	0,09%	0,72%	6,59%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	-0,28%	0,77%	4,88%
IMA-B 5	0,18%	1,03%	7,58%
IMA-B 5+	-0,65%	0,56%	2,77%
Prefixados			
IRF-M	0,04%	0,06%	5,13%
IRF-M 1	0,24%	0,90%	7,59%
IRF-M 1+	-0,03%	-0,24%	4,22%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	0,19%	1,17%	8,02%
S&P 500	-1,60%	-3,27%	-0,30%

Resumo Relatório Focus

Atividade Econômica — PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2026 apontam para uma taxa de 1,99%. Para 2027, as estimativas dos economistas consultados indicam uma expansão de 1,60%.

Inflação

A mediana das expectativas para a inflação ao fim de 2026 é de 5,12%. Para 2027, a projeção de mercado é de 4,22%.

IPCA[1]

No Boletim Focus, a projeção para o IPCA de julho foi de 0,20%. Para agosto e setembro, as estimativas são de -0,14% e 0,50%, respectivamente. Para os próximos 12 meses, a expectativa é de 4,19%.

INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2026 é de 4,6%.

Projeção Meta Atuarial -2026					
IPCA + 5,50%	10,90%	IPCA + 5,75%	11,06%	IPCA + 5,85%	11,27%
INPC + 5,50%	11,06%	INPC + 5,75%	11,32%	INPC + 5,80%	11,37%

IPCA Administrados

No Brasil, o IPCA Administrados reúne preços de bens e serviços definidos por contrato ou regulados pelo poder público, como tarifas e preços controlados por governos e agências reguladoras. Para 2026, a expectativa do mercado é de alta de 5,00%. Para 2027, a projeção é de 3,90%.

Selic

As projeções de mercado para a taxa Selic ao final de 2026 indicam 14% ao ano. Para 2027, a expectativa é de 12% ao ano.

Demais Projeções de Mercado (Focus)

Indicador	2026	2027
Câmbio (R$/US$, fim de período)	R$ 5,20	R$ 5,29
Balança comercial (US$ bilhões)	US$ 76,20 bi	US$ 77,85 bi
Investimento Estrangeiro Direto — IED (US$ bilhões)	US$ 77,85 bi	US$ 79,85 bi
Dívida líquida do setor público / PIB	69,80%	73,40%
Resultado primário (% do PIB)	-0,50%	-0,40%

Fonte: Boletim Focus — Banco Central do Brasil



Fonte: BACEN

24/07/2026 | Equipe Técnica Referência

[1] O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980 e se refere às famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

[2] O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979 e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 5 salários-mínimos, cujo chefe é assalariado. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.